

CORREIO NACIONAL



Nesta primeira remessa, chegaram 11.978 unidades

País recebe lote de remédios para tratar câncer de mama

Ministério da Saúde recebeu, nesta segunda-feira (13), o primeiro lote do medicamento trastuzumabe entansina, incorporado ao Sistema Único de Saúde (SUS), em 2022, para o tratamento do câncer de mama. O remédio é indicado para quem ainda continua com a doença após a quimioterapia inicial, geralmente em casos de câncer de mama HER-2-positivo em estágio 3, informou a pasta. Nesta primeira remessa, chegaram 11.978 unida-

des. Ao todo, serão quatro lotes do medicamento, sendo que as próximas entregas estão previstas para dezembro deste ano, março e junho do ano que vem. Segundo o ministério, os insumos atenderão a 100% da demanda atual pelo medicamento no SUS. Ainda em 2025, 1.144 pacientes devem ser beneficiados. O medicamento será repassado às secretarias estaduais de Saúde, que farão a distribuição de acordo com os protocolos clínicos vigentes.

Médicos elaboradores de questões

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) abriu, nesta segunda-feira (13), as inscrições para cadastro de médicos elaboradores e revisores de itens de duas avaliações da formação médica: o Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos expedidos por

Instituições de Educação Superior (Revalida) e o Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed). A seleção prevê reserva de vagas para pretos, pardos e/ou quilombolas (20%), indígenas (3%) e pessoas com deficiência (5%), mediante autodeclaração e comprovação documental.

Cannabis e cogumelos

A Anvisa proibiu a comercialização de produtos à base de cannabis das empresas Hemp Vegan e Cannafy. Também foi alvo de fiscalização da Anvisa a empresa De Volta às Raízes, que vende produtos feitos com cogumelos. A Resolução 3.987/2025, com a lista de itens vetados, foi publicada no Di-

ário Oficial da União, da última quinta-feira (10). De acordo com a Anvisa, os produtos da Hemp Vegan não têm registro ou autorização da agência e são “fabricados por empresa desconhecida”. A proibição determinada se aplica a todos os lotes de produtos derivados de cannabis da marca:

País tem 32 casos confirmados

O Ministério da Saúde divulgou, nesta segunda-feira (13), que o país contabiliza 32 casos de intoxicação por metanol após ingestão de bebidas alcoólicas adulteradas (três a mais do que na última sexta). Ao todo, outros 181 casos seguem em investigação. Pelo menos 320 suspeitas foram des-

cartadas. As ocorrências confirmadas foram em São Paulo (28), no Paraná (três) e no Rio Grande do Sul (uma). As suspeitas seguem em diminuição. Eram 217 no último balanço. Não houve novas confirmações de mortes causadas pelo metanol. O balanço indica cinco óbitos.

Denúncias relacionadas à COP 30

O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), por intermédio da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH), implementou, na última segunda-feira (6), um novo canal exclusivo dentro do Disque 100 para o registro de denúncias relacionadas à 30ª

Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), que será realizada em Belém (PA) entre os dias 10 e 21 de novembro. O canal de denúncias já está ativo para a população e fica disponível por tempo indeterminado após o final do evento.

9º Prêmio VIVALEITURA

O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica, e o Ministério da Cultura, com a Secretaria de Formação Artística Cultural, Livro e Leitura em parceria com a Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, divulga m, na segunda-feira (13), os re-

sultados preliminares da primeira fase do 9º Prêmio VIVALEITURA 2025. Com um total de R\$ 550 mil em premiações, a iniciativa reconhece 25 práticas inovadoras que incentivam a leitura e a escrita em escolas, bibliotecas e outros espaços culturais de todo o país.

Preocupação com crianças em extremos climáticos

Frio e calor extremos elevam risco de mortalidade na infância

Duas pesquisas divulgadas este mês alertam para os efeitos dos extremos climáticos nas crianças. Uma delas é um levantamento encomendado pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal ao Datafolha: mais de 80% dos brasileiros temem pelos efeitos das mudanças climáticas em bebês e crianças de 0 a 6 anos.

O estudo Panorama da Primeira Infância: o impacto da crise climática entrevistou 2.206 pessoas, sendo 822 responsáveis por crianças, entre os dias 8 e 10 de abril de 2025. Os maiores medos se concentram em impactos sobre a saúde: 7 em cada 10 pessoas (71%) manifestaram esse tipo de preocupação, com destaque para as doenças respiratórias.

Outras questões levantadas por 39% dos entrevistados foram o maior risco de desastres (como enchentes, secas e queimadas), além da dificuldade em acessar água limpa e comida (32% das respostas).

Segundo o estudo, 15% acreditam que as mudanças climáticas provocarão maior consciência ambiental e 6% confiam que a sociedade encontrará soluções para reduzir os danos.

“Ver que a população reconhece o risco que as crianças enfrentam já é uma vitória — significa que entendemos



Mais de 80% temem pelos efeitos das mudanças climáticas em menores de 6 anos

quem está na linha de frente da crise e que há urgência em agir. As crianças na primeira infância são as menos culpadas pela emergência climática e, ainda assim, são o público mais afetado. Essa injustiça exige que cada medida tomada considere a vulnerabilidade de quem depende da proteção dos adultos”, disse Mariana Luz, diretora da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

O outro estudo corrobora a preocupação da população. Ele foi conduzido por cientistas do Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para

Saúde (Cidacs/Fiocruz Bahia), do Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da London School e do Instituto de Saúde Global de Barcelona.

Publicada no periódico Environmental Research, a pesquisa indica que bebês em período neonatal (7 a 27 dias) são os mais afetados pelo frio, com risco 364% maior de morrer em condições extremas, em comparação às condições normais. Com relação ao calor, o impacto cresce à medida que a criança envelhece, sendo 85% maior em calor extremo entre

os que têm entre 1 e 4 anos.

Os pesquisadores analisaram mais de 1 milhão de mortes de menores de 5 anos ao longo de 20 anos. O risco de mortalidade nesta faixa etária chegou a ser 95% maior no frio extremo e 29% maior no calor extremo do que nos dias com temperatura amena (em torno de 14 a 21°C).

A pesquisa teve como base os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Conjunto de Dados Meteorológicos Diários em Grade do Brasil (BR-DWGD).

Enamed 2025: 96 mil inscritos farão prova neste domingo

Mais de 96,6 mil pessoas farão a primeira edição do Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed) em 2025 no próximo domingo.

Anualmente, a prova do Enamed é realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em todos os estados e no Distrito Federal. Em 2025, a aplicação da prova ocorrerá em 225 municípios brasileiros, 9,8% a mais do que em 2023, quando contabilizou 205 municípios.

Para conferir o local de prova, os participantes devem acessar o cartão de confirmação de inscrição, no Sistema Enamed, com a senha do portal Gov.br.

O documento também confirma o número de inscrição, data e horários do exame. Constam, ainda, se o participante contará com atendimento especializado ou tratamento por nome social, se o candidato assinalou esta opção no momento da inscrição.

Neste domingo, a abertura dos portões locais de prova do Enamed está prevista para as 12 horas e o fechamento às 13h, no horário de Brasília. A prova terá início às 13h30. Com cinco horas de duração, o término está previsto para as 18h30.

Os participantes deverão apresentar documento de identificação oficial, original e com foto, emitido por órgãos brasileiros.

O exame terá 100 questões objetivas, de múltipla escolha, com a mesma quantidade para cada uma das áreas da medicina abordadas (ginecologia e obstetrícia; pediatria; medicina da família e comunidade; e saúde coletiva e saúde mental).

O gabarito preliminar da prova será divulgado no dia 22 de outubro.



Homens condenados participam de debates para reflexão sobre o tema

Reincidência de violência contra mulheres é reduzida

Grupos reflexivos para homens condenados por violência de gênero têm ajudado a reduzir a reincidência no Rio de Janeiro. Desde dezembro do ano passado, cerca de 1 mil internos da Cadeia Pública Juíza Patrícia Acioli, em São Gonçalo, já participaram do Serviço de Educação e Responsabilização do Homem (SerH).

Dos 195 que cumpriram suas penas e saíram do sistema prisional, apenas três foram denunciados por novas agressões, ao longo de seis meses de acompanhamento. Isso equivale a uma taxa de reincidência de 1,5%, bastante inferior aos 17% verificados anteriormente.

O SerH prevê a realização de oito sessões coletivas, com duração de 50 minutos cada, em que os grupos, de até 35 homens, debatem questões sobre a masculinidade e as violências contra as mulheres. O objetivo é promover a reflexão, para que os agressores se responsabilizem sobre os seus atos, e assim, possam mudar suas condutas.

A participação é voluntária e não tem vínculo com redução de pena. Após cumprirem suas penas, todos os participantes são monitorados por um ano para verificar registros de reincidência.

De acordo com o diretor do Instituto Mapear, responsável pelas atividades, Luciano Ramos, é comum que a unidade prisional receba homens condenados repetidas vezes por violência de gênero. O projeto tenta quebrar esse ciclo.

“São homens que apresentam padrões elevados de violência. Eles entram na cadeia acreditando que estão naquela situação porque a mulher os colocou ali e permanecem nutrimdo essa revolta. Os grupos reflexivos, por meio de uma metodologia própria, os faz entender que os seus atos os colocaram na prisão, que eles cometeram crimes previstos em lei”, complementa.

Segundo a secretária de Estado da Mulher, Heloisa Aguiar, essa é a primeira vez no Brasil que um projeto nesse modelo e nessa escala é desen-

volvido dentro de uma unidade prisional.

“Investimos em fazer diferente porque precisamos de resultados diferentes”, declarou.

O SerH divulgou o resultado de uma pesquisa realizada com os participantes, para identificar o perfil e mensurar seu aprendizado após as oito sessões dos grupos reflexivos. Os questionários aplicados antes e após os grupos reflexivos revelam a mudança de percepção dos participantes.

O entendimento de que forçar a companhia a ter relação sexual configura violência passou de 83,4% para 91,6%. Antes do projeto, apenas 34% entendiam que esconder dinheiro e documentos é uma forma de violência patrimonial, percentual que aumentou para 76,5%.

Além disso, 80% dos participantes reconheceram, após a participação nos grupos, que controlar a vestimenta da companhia é um tipo de violência psicológica, o que antes apenas 57,1% deles entendiam.